

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
INSTITUTO DE PSICOLOGIA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA

Investigando o Papel da Conscienciosidade na Percepção da Sociedade

Dissertação de Mestrado sob orientação do Prof. Dr. Cristian Zanon

Maurício Raskin Goldstein

Porto Alegre, Julho de 2021

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
INSTITUTO DE PSICOLOGIA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA

Investigando o Papel da Conscienciosidade na Percepção da Sociedade

Dissertação apresentada como exigência parcial
para obtenção do grau de Mestre em Psicologia
sob Orientação do
Prof. Dr. Cristian Zanon

Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Instituto de Psicologia
Programa de Pós-Graduação em Psicologia
Porto Alegre, Julho de 2021

AGRADECIMENTOS

Em meio a todos os saberes que permeiam este trabalho, há apenas uma certeza: a de que essa dissertação é resultado de um grande esforço conjunto. A cada uma das pessoas e instituições que indiretamente escreveram este trabalho, gostaria de manifestar minha imensurável gratidão.

Ao CNPq, pelo apoio e incentivo que possibilitaram esta pesquisa;

Ao corpo docente e administrativo da UFRGS, que gentilmente cederam seu conhecimento e espaço, fazendo de mim alguém capaz de escrever um trabalho como este;

Aos professores Livia Maria Bedin, Carlos Henrique Sancineto da Silva Nunes e Nelson Hauck Filho, pela disponibilidade, envolvimento e contribuições para o desenvolvimento desta dissertação;

Ao meu orientador Cristian Zanon, que desempenhou um trabalho impecável em sua função, sempre acreditou em mim e me trouxe tranquilidade e segurança para seguir em minha jornada acadêmica;

À minha mãe, que dedicou grande parte de seu tempo para que eu me tornasse alguém capaz de seguir em meu caminho sem ter medo de poréns;

À minha irmã, com quem dividi a leveza dos dias fáceis e o peso dos tempos difíceis que me trouxeram até aqui;

À Nicole, que me faz olhar para o futuro sem ter dúvidas de que cada passo, grande ou pequeno, me levará para um lugar feliz;

Ao Henrique e o Jayme, pela amizade incondicional (e involuntária) durante todo o período de isolamento social;

Ao Rodrigo e a Amanda, com os quais tive o prazer de dividir as alegrias e frustrações do mestrado;

Ao Jimi, que carinhosamente, acompanhou em silêncio a escrita de cada letra desta dissertação.

A todos, deixo meu mais sincero agradecimento.

Este trabalho é dedicado à memória de meu pai,
que me trouxe até a pós-graduação
antes de partir.

SUMÁRIO

Resumo.....	6
Abstract.....	8
Introdução.....	10
Conscienciosidade e Sociedade.....	10
Avaliações interculturais da Conscienciosidade.....	13
Hipóteses.....	16
Delineamento.....	18
Participantes.....	18
Instrumentos.....	18
Procedimentos.....	20
Análise de Dados.....	20
Resultados.....	21
Discussão.....	27
Conclusões.....	36
Referências.....	38
Anexo A.....	41
Anexo A.1.....	44
Anexo B.....	47
Anexo C.....	49
Anexo D.....	51
Anexo E.....	56

RESUMO

A conscienciosidade é o fator de personalidade do *Big Five* que ilustra a relação do indivíduo com o controle de impulsos, a postergação da gratificação, o planejamento, a orientação a objetivos e o cumprimento de normas sociais. A comparação das médias de avaliações da conscienciosidade entre indivíduos de diferentes culturas têm apresentado resultados paradoxais. Estes resultados são justificados através de dois modelos, sendo eles o Efeito de Grupo de Referência (EGR) e o Modelo de Privação. Os dois modelos propõem que indivíduos autoavaliam suas personalidades baseando-se na percepção que têm da presença ou ausência de aspectos relacionados aos fatores de personalidade em suas culturas. A presente dissertação investigou a relação entre a conscienciosidade autopercebida e a percepção de aspectos do fator na sociedade. Participaram do estudo 267 adultos com idades entre 20 e 85 anos ($M = 42,4$; $DP = 15,3$) de ambos os sexos (feminino = 73,4%, masculino = 26,6%). Os participantes foram convidados a participar de uma pesquisa *online*, na qual responderam à Escala de Conscienciosidade de Chernyshenko e a um questionário de percepção sobre aspectos da conscienciosidade na sociedade brasileira. Para análise da relação entre a autopercepção das facetas da conscienciosidade e a percepção das facetas de conscienciosidade na sociedade, foi realizado um teste de correlações. Para avaliar como o conjunto de facetas de conscienciosidade está associado à percepção sobre aspectos de conscienciosidade na sociedade brasileira, realizou-se uma análise de eixos principais, fixando em 2 o número de fatores a serem extraídos e com rotação oblíqua que permite correlação entre os fatores. Os resultados indicam que a percepção da conscienciosidade na população tende a assemelhar-se à autoavaliação do fator, o que contradiz o Modelo de Privação. Foi constatado que tanto a autopercepção do fator quanto a

percepção do mesmo na sociedade estão positivamente correlacionadas com a idade dos participantes. Foram encontradas correlações médias entre a percepção das diferentes facetas da conscienciosidade percebida, o que indica que as mesmas estão relacionadas. Sugere-se que este achado sirva de base para estudos futuros.

Palavras-chave: personalidade, psicometria, conscienciosidade, big five, sociedade, Brasil.

ABSTRACT

Conscientiousness is the Big Five's personality factor that illustrates the individual's relationship with impulse control, postponing gratification, planning, goal orientation, and compliance with social norms. A comparison of averages of conscientiousness ratings across cultures has yielded paradoxical results. These results are justified through two models, namely the Reference Group Effect (EGR) and the Deprivation Model. Both models propose that they self-evaluate their personalities based on their perception of the presence or absence of aspects related to personality factors in their cultures. This dissertation investigated the relationship between self-perceived conscientiousness and the perception of aspects of the factor in society. The study included 267 adults aged between 20 and 85 years ($M = 42.4$; $SD = 15.3$) of both genders (female = 73.4%, male = 26.6%). Participants were excluded from participating in an online survey, in which they answered the Chernyshenko Conscientiousness Scale and a perception questionnaire about aspects of conscientiousness in Brazilian society. To analyze the relationship between self-perception of conscientiousness facets and perception of conscientiousness facets in society, a correlation test was performed. To assess how the set of facets of conscientiousness is associated with the perception of aspects of conscientiousness in Brazilian society, an analysis of the main axes was carried out, setting the number of factors to be extracted at 2 and with oblique rotation that allows correlation between the factors. The results indicate that the perception of awareness in the population tends to resemble the self-assessment of the factor, which contradicts the Deprivation Model. It was found that both the self-perception of the factor and the perception of it in society are positively correlated with the age of the participants. Average correlations were found between the perception of different facets of perceived conscientiousness,

which indicates that they are related. It is suggested that this finding serves as a basis for future studies.

Keywords: personality, psychometry, conscientiousness, big five, society, Brazil.

INTRODUÇÃO

Conscienciosidade é o fator de personalidade do modelo *Big-Five* que melhor ilustra a relação do indivíduo com o controle de impulsos, a postergação da gratificação, o planejamento, a orientação a objetivos e o cumprimento de normas sociais (Roberts et al., 2009). Diferenças nos níveis de conscienciosidade entre diferentes populações geram efeitos em suas sociedades, como diferenças em indicadores de prosperidade e de qualidade de vida dos países (Mõttus et al., 2012).

Mais do que um construto caracterizado por uma unidade conceitual, a conscienciosidade é melhor compreendida se interpretada como uma família de facetas relacionadas porém distintas (Green et al., 2016). Roberts e colegas (2005) propõem um modelo do fator baseado em 6 facetas, sendo elas: ordem (tendência ao planejamento e organização); autocontrole (aptidão ao cuidado e a postergar a gratificação); industrialidade (tendência à ambição e ao esmero); responsabilidade (apresentar-se como cooperativo e confiável); virtude (compromisso com a moral e a honestidade); tradicionalismo (tendência ao cumprimento de normas e ao respeito às autoridades).

Por ser caracterizada por responsabilidade e cumprimento de normas sociais, a conscienciosidade é um dos fatores de personalidade mais aptos a explicar o nível de adequação de indivíduos à vida em sociedade (Roberts, 2009). A importância do fator para a socialização pode ser inferida pela alta desejabilidade social atribuída às suas características (e.g., honestidade, responsabilidade, autocontrole [Stöber, 2001]). Também se destaca que adjetivos relacionados a baixos níveis de conscienciosidade frequentemente apresentam caráter pejorativo, como “preguiçoso” ou “desonesto”. Essa relevância tornou o fator objeto de estudos

interculturais de personalidade, que buscam relacionar os níveis do fator na população com indicadores sociais relevantes (Möttus et al., 2012; Möttus et al., 2012).

Apesar da conscienciosidade estar associada a indicadores sociais relevantes, pouco se sabe sobre como os participantes percebem o nível de conscienciosidade da população em que se encontram inseridos e em como essa percepção pode, por sua vez, relacionar-se com seus níveis de conscienciosidade. Esta questão faz-se relevante pois contribui para a compreensão do papel que a conscienciosidade percebida na sociedade pode apresentar no desenvolvimento das diferenças individuais do fator. Esta pesquisa busca endereçar esta questão e compreender como a sociedade brasileira é percebida (em termos de indicadores de conscienciosidade) em função de diferentes níveis individuais de conscienciosidade.

Conscienciosidade e Sociedade

Manifestações populacionais de fatores de personalidade ocorrem através da “soma das partes” de múltiplos comportamentos individuais (Heine et al., 2008). A avaliação da conscienciosidade populacional se dá através da análise de indicadores provenientes da prática coletiva de comportamentos relacionados à (ou à falta de) honestidade, organização, autocontrole, produtividade, responsabilidade e respeito às autoridades (Roberts et al., 2005). Há diferenças de conscienciosidade entre países e culturas, e tais diferenças têm sido relacionadas a indicadores de prosperidade (e.g., produto interno bruto, índice de desenvolvimento humano) e longevidade (Möttus, 2012).

A alta organização e produtividade de países como Alemanha e Japão é uma justificativa possível para o destaque de tais nações no cenário internacional como modelos de manifestações coletivas de altos níveis de conscienciosidade (Heine et al, 2008). Nas últimas décadas, ambos

países ocuparam posições de destaque nos rankings mundiais dos principais indicadores de desenvolvimento socioeconômico (PIB e IDH), apresentaram baixos índices de criminalidade (ONU, 2020) e, com devido auxílio, foram capazes de reconstruir rapidamente suas economias e instituições após o colapso pós-guerra (alta ordem e industrialidade; [Weinberg, 1994]). Estes países também apresentam exemplos negativos de manifestações associadas a altos índices de conscienciosidade, uma vez que ambas populações seguiram ordens extremas de lideranças nazistas durante a Segunda Guerra Mundial (alto tradicionalismo).

Diferente de exemplos como a Alemanha e o Japão, a avaliação da conscienciosidade da população brasileira através de indicadores sociais leva a constatações mais difusas. Isso ocorre pela presença de altos escores em indicadores sociais aparentemente contraditórios no que diz respeito à avaliação da conscienciosidade da população (e.g., PIB expressivo, porém alto índice de pobreza). Indicadores relacionados à conscienciosidade da população no Brasil apresentam valores que sugerem manifestações coletivas do fator que variam entre média e baixas. Quando comparado às demais nações, o Brasil possui o 12º maior PIB do mundo, mas também é o oitavo colocado em desigualdade na distribuição de renda. No que diz respeito aos índices de desenvolvimento humano, longevidade e criminalidade, o Brasil ocupa as posições 84, 58 e 7 nos rankings mundiais, respectivamente (ONU, 2020).

Apesar dos indicadores sociais difusos, a história do Brasil registra um grande número de exemplos de aparentes manifestações coletivas de baixa conscienciosidade. Além de ter sido o último país das Américas a abolir a escravidão (baixa industrialidade), a história do Brasil é marcada pelas consequências sociais de séculos de corrupção impune nos governos e instituições públicas e privadas (baixa virtude e responsabilidade) (Del Priore & Venancio, 2010).

Em casos como o do Brasil, onde a avaliação da conscienciosidade na sociedade através de indicadores sociais aparenta ser inconclusiva, outras formas de avaliação do construto podem ser exploradas. As atitudes que refletem os níveis de conscienciosidade de indivíduos são facilmente observáveis por terceiros (Heine et al., 2008), o que possibilita que as pessoas disponham de informações para avaliar certos aspectos da conscienciosidade populacional de suas culturas. Acredita-se que mesmo que indivíduos não tenham grande conhecimento dos quadros socioeconômicos ou dos fenômenos históricos que refletem a conscienciosidade populacional de seus países, a percepção do fator possa ser acessada através de questionários sobre os comportamentos que observam ao longo de suas rotinas e histórias pessoais.

Considerando que a cultura e a convivência em sociedade influenciam no desenvolvimento da personalidade, é plausível que a percepção sobre a conscienciosidade da sociedade na qual se está inserido molde, de alguma forma, a expressão individual da conscienciosidade. Por exemplo, pessoas inseridas em populações menos conscienciosas poderiam ter seus índices do fator reduzidos em função da influência ambiental. Também pode-se considerar a possibilidade de que a ausência de organização e produtividade faça com que indivíduos aumentem seus índices de conscienciosidade, em resposta à ausência de características do fator no ambiente.

Avaliações interculturais da conscienciosidade

A história da conscienciosidade é composta por uma série de tentativas de encontrar a forma mais adequada de se definir e mensurar o fator e as facetas que o compõem (Roberts et al., 2009). Os dois métodos centrais que permitiram avanços na compreensão e avaliação da Conscienciosidade são: a) examinar adjetivos derivados lexicalmente do fator, processo

semelhante ao utilizado no desenvolvimento do modelo *Big-Five* (Goldberg, 1993); b) examinar a estrutura fatorial de inventários de personalidade que mensuram traços relacionados à conscienciosidade (Roberts et al., 2009).

Os principais inventários de personalidade que avaliam características relacionadas ao fator (John et al., 1991; Costa & McCrae, 1992; Gosling et al., 2003; Ashton & Lee, 2009; Morey, 2014) são compostos por questionários de autorrelato indireto. Autorrelatos indiretos são perguntas sobre a personalidade do respondente que não deixam claro qual o construto que está sendo mensurado (Robins et al., 2009). Por exemplo, a Chernyshenko Conscientiousness Scale (CCS; Green et al., 2016) propõe itens como “Meus amigos dizem que sou imprevisível”, pois questionar indivíduos diretamente a respeito de sua capacidade de autocontrole suscitaria desejabilidade social e não é uma estratégia efetiva de avaliação.

O autorrelato é o método de pesquisa mais utilizado na avaliação da Conscienciosidade e apresenta vantagens como: a) interpretabilidade (facilidade na comunicação entre pesquisador e respondente através do instrumento); b) riqueza de informações (pode-se assumir que pessoas são fontes ricas de informações ao seu próprio respeito); c) motivação para responder (pessoas geralmente gostam de refletir e falar sobre si); d) força causal (evoca o senso de identidade do respondente, que tende a estar fortemente relacionado com a personalidade) (Robins et al., 2007). Porém, autorrelatos apresentam limitações em certos casos, como estudos que comparam as médias de inventários de valores ou de personalidade entre amostras de diferentes nacionalidades e culturas (Heine et al., 2002).

Comparações interculturais têm resultado em achados que contradizem um dos principais critérios de validade adotados na modalidade, que é a análise de especialistas a respeito das

culturas abordadas no estudo (Peng et al., 1997). Peng e colegas (1997) comparam as médias das Escalas de Valores de Schwartz (1993) e de Rokeach (1973) de grupos de estudantes universitários americanos (N = 83) e chineses (N = 100) com as previsões de especialistas nas respectivas culturas. As comparações entre os valores chineses e americanos divergiram das previsões dos especialistas. Por exemplo, esperava-se que as médias dos valores “humildade” e “respeito pelas tradições” fossem maiores para estudantes chineses, o que não aconteceu.

A avaliação da diferença entre as médias de conscienciosidade para amostras de diferentes países também apresentou resultados paradoxais. Países mais ricos e com expectativas de vida altas apresentaram pontuações médias mais baixas para autorrelatos do fator quando comparados a países mais pobres e com expectativas de vida mais baixas (Möttus et al., 2012). Este achado contradiz diretamente as descobertas de outros estudos (Heine et al., 2008; Kern & Friedman, 2008), que verificaram que aumentos na conscienciosidade predizem maiores índices de sucesso profissional e expectativa de vida de indivíduos.

Uma das causas que levam comparações interculturais entre autorrelatos a resultarem em achados contraditórios é o Efeito de Grupo de Referência (EGR; Peng et al., 1997; Heine et al., 2002). O EGR pode ser definido como a tendência das pessoas a responderem itens subjetivos de autorrelato comparando-se com os padrões implícitos de sua cultura. Inventários de personalidade que propõem formatos ordinais de resposta, como escalas bipolares ou do tipo Likert, podem evocar processos comparativos no respondente (Möttus et al., 2012). O EGR sugere que frente a um item como “Tenho padrões altos e me esforço para alcançá-los” (CCS; Green et al., 2016), o indivíduo estabelecerá seu conceito de “padrões altos” e “esforço” baseando-se em sua cultura para eleger um valor ordinal de resposta (Heine et al., 2002).

Outra possibilidade, pouco explorada, que justificaria incoerências nos achados de estudos de comparação intercultural, é o Modelo de Privação. O Modelo de Privação propõe que as pessoas valorizam características das quais elas ou suas culturas dispõem pouco (Peng et al., 1997). Dessa forma, Peng e colegas haveriam se deparado com a disposição dos americanos a supervalorizarem traços de humildade se comparados aos chineses, que estão inseridos em uma cultura não-ocidental que possui uma maior tendência ao coletivismo e humildade (Heine et al., 2002).

O EGR e o Modelo de Privação evidenciam a importância da compreensão da conscienciosidade populacional para o entendimento dos mecanismos subjacentes à avaliação da conscienciosidade. A conscienciosidade percebida na sociedade, em ambos os casos, representa o valor de referência no qual o indivíduo irá se comparar para atribuir um valor ordinal à sua conscienciosidade. Porém, a literatura dispõe de uma quantidade maior de estudos que investigam o EGR, enquanto o Modelo de Privação segue pouco explorado. É plausível que populações provindas de países com níveis baixos ou médios de conscienciosidade (e.g., Brasil) tendam a se considerar mais conscienciosas (i.e., ser respeitoso, pontual, ético, trabalhador), do que pessoas que apresentam mais esses comportamentos, mas os vejam com mais frequência em suas culturas. Contudo, pouco se sabe sobre como se dá a relação entre diferenças individuais de conscienciosidade e percepção de conscienciosidade da cultura em que se insere.

O presente manuscrito se propõe a avaliar a possível influência do Modelo de Privação na relação entre a autopercepção da conscienciosidade e a percepção de traços culturais relacionados ao fator no contexto brasileiro. Mais especificamente, pretende-se avaliar a relação

da conscienciosidade individual e da percepção sobre diferentes aspectos da conscienciosidade da cultura brasileira (e.g. ordem, industrialidade, virtude, autocontrole e tradicionalismo).

Hipóteses

Baseando-se no modelo de privação (Peng et al., 1997), que propõe que as pessoas valorizam as características que sentem falta em si, assume-se que:

- a) Haverá correlação negativa entre o escore de indivíduos para a faceta Ordem e para a percepção que os mesmos têm da presença de organização na sociedade brasileira.
- b) Haverá correlação negativa entre o escore de indivíduos para a faceta Responsabilidade e para a percepção que os mesmos têm da presença de responsabilidade na sociedade brasileira.
- c) Haverá correlação negativa entre o escore de indivíduos para a faceta Industrialidade e para a percepção que os mesmos têm da presença de produtividade na sociedade brasileira.
- d) Haverá correlação negativa entre o escore de indivíduos para a faceta Virtude e para a percepção que os mesmos têm da presença de honestidade na sociedade brasileira.
- e) Haverá correlação negativa entre o escore de indivíduos para a faceta Autocontrole e para a percepção que os mesmos têm da presença de autocontrole na sociedade brasileira.

- f) Haverá correlação negativa entre o escore de indivíduos para a faceta Tradicionalismo e para a percepção que os mesmos têm da presença de respeito às tradições e autoridades na sociedade brasileira.
- g) Haverá correlação negativa entre o escore de indivíduos para conscienciosidade e para a percepção que os mesmos têm da presença de conscienciosidade na sociedade brasileira como um todo.

MÉTODO

Delineamento

O estudo configura um delineamento transversal correlacional com coleta de dados *online*.

Participantes

Participaram do estudo 267 adultos com idades entre 20 e 85 anos ($M = 42,4$; $DP = 15,3$) de ambos os sexos (feminino = 73,4%, masculino = 26,6%). Aproximadamente, 215 participantes residem em Porto Alegre (80,5%), 41 em outras cidades do Brasil (15,4%) e 9 em outros países (3,4%). No que diz respeito à raça, 249 participantes identificam-se como brancos (92,6%), 12 como pardos (4,5%), 4 como amarelos (1,5%), 1 como preto (0,4%) e 1 como indígena (0,4%). 147 participantes possuem pós-graduação completa (54,6%), 63 possuem ensino superior completo (23,4%), 26 possuem ensino superior incompleto (9,7%), 25 possuem pós-graduação incompleta (9,3%) e 7 possuem ensino médio completo (2,6%). No que diz respeito à religião, 94 dos respondentes identificam-se como judeus (34,9%), 52 como católicos (19,3%), 38 como agnósticos (14,1%), 32 como ateus (11,9%), 28 identificam-se com outras religiões não oferecidas no questionário sociodemográfico (10,4%), 13 como espírita (4,8%), 10 como protestantes (3,7%) e 2 como praticantes da umbanda ou candomblé (0,7%). Apesar de uma porção dos participantes residir no exterior, todos respondentes são de origem brasileira.

Instrumentos

Para obtenção das medidas de Conscienciosidade, os participantes foram convidados a responderem a versão adaptada da *Chernyshenko Conscientiousness Scale* ao português (Anexo A). Um questionário breve sobre percepção da conscienciosidade na sociedade foi proposto para

este estudo, a fim de obter medidas sobre a percepção dos respondentes (Anexo B). Para descrição da amostra, foi incluído um questionário sociodemográfico e de saúde (Anexo C).

Escala de Conscienciosidade de Chernyshenko (Green et al., 2006; Anexo A). O instrumento consiste na versão preliminar adaptada para o contexto brasileiro que se encontra em desenvolvimento pelo Núcleo de Psicometria da UFRGS. O instrumento é originalmente composto por 60 itens, sendo 10 para cada faceta. Contudo, verificou-se que 10 itens referentes à faceta responsabilidade não apresentaram evidências de validade e não foram usados nas análises subsequentes (Mayer & Zanon, 2021). Assim, a versão utilizada foi composta por 50 itens. A escala apresenta evidências de validade baseada em análise fatorial exploratória e fidedignidade adequada: ordem ($\alpha = .90$), virtude ($\alpha = .79$), tradicionalismo ($\alpha = .79$), autocontrole ($\alpha = .80$), e industrialidade ($\alpha = .87$). O instrumento propõe itens como “Estar limpo e arrumado não é exatamente meu ponto forte” (ordem) e “Eu tenho padrões altos e me esforço para atingi-los” (industrialidade). Os participantes foram orientados a avaliar o quanto as afirmações se relacionam a eles em uma escala do tipo Likert de cinco pontos, variando de 1 (discordo totalmente) a 5 (concordo totalmente).

Percepção sobre aspectos da conscienciosidade na sociedade brasileira (Elaborado pelos autores; Anexo B). O instrumento proposto consiste em um questionário breve que investiga a percepção dos participantes sobre os traços da cultura relacionados às 5 facetas (e.g., industrialidade, tradicionalismo) de Conscienciosidade (Roberts et al., 2005). O instrumento é composto por 10 itens, sendo dois itens (um positivo e outro negativo) para avaliar cada faceta. São exemplos de itens que constam no instrumento: “Acredito que os brasileiros, de forma geral, são organizados” (ordem); “Brasileiros são preguiçosos e não se importam com seus trabalhos”

(industrialidade); “Acredito que os brasileiros, de forma geral, são honestos” (virtude); “Os brasileiros não respeitam leis e autoridades como deveriam” (tradicionalismo); “Acho que brasileiros são impulsivos e inconsequentes” (autocontrole). Os participantes são orientados a avaliar o quanto as afirmações se relacionam a eles em uma escala do tipo Likert de cinco pontos, variando de 1 (discordo totalmente) a 5 (concordo totalmente).

Questionário Sociodemográfico e de Saúde (Anexo C). Consiste em 16 questões que avaliam características sociodemográficas dos participantes. Exemplos de questões são: “Gênero” que possui opções como “Masculino”, “Feminino” e “Não-Binário”. Há também a opção de o participante se autodescrever, caso não se sinta contemplado pelas opções oferecidas. Também há questões sobre idade, estado onde nasceu e onde vive, se possui alguma condição psiquiátrica/neurológica, situação profissional, religião, entre outras informações importantes para garantir uma caracterização adequada da amostra.

Procedimentos

Os questionários foram respondidos *online* através da plataforma *Google Forms*. Os participantes foram convidados a participar de um estudo sobre personalidade e sociedade brasileira. O convite ocorreu através de divulgações do estudo em redes sociais. Os participantes foram orientados a responderem, preferencialmente, em ambiente silencioso e confortável. A participação se deu mediante anuência ao Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (Anexo D). O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP; Anexo E).

Análise de Dados

Inicialmente, as variáveis foram avaliadas descritivamente. Para a análise dos escores do instrumento proposto para avaliação da percepção da conscienciosidade na sociedade, os valores

dos itens positivos foram somados ao escore invertido dos itens negativos, formando variáveis únicas referentes a cada uma das facetas. São elas: organização na sociedade (referente à percepção da faceta ordem); tradicionalismo na sociedade; industrialidade na sociedade; virtude na sociedade; autocontrole na sociedade (Tabela 1). A seguir, foram analisadas as estatísticas descritivas das facetas de conscienciosidade individual e percebida (Tabela 2). Para análise da relação entre a autopercepção das facetas da conscienciosidade e a percepção das facetas de conscienciosidade na sociedade, foram realizadas correlações. A força das correlações (Tabela 3) foi considerada: a) muito fraca, se menores que 0,3; b) fraca, se compreendida entre 0,3 e 0,5; c) moderada, se compreendida entre 0,5 e 0,7; d) forte, se compreendida entre 0,7 e 0,9; e) muito forte, se acima de 0,9 (Dancey & Reidy, 2018). Para avaliar como o conjunto de facetas de conscienciosidade está associado à percepção sobre aspectos de conscienciosidade na sociedade brasileira, realizou-se uma análise de eixos principais fixando em 2 o número de fatores a serem extraídos e com rotação oblíqua que permite correlação entre os fatores (Tabela 4). A seguir, foram produzidos escores gerais de conscienciosidade e percepção sobre conscienciosidade na sociedade usando o método de regressão disponível no SPSS. Uma vez que foi percebida relação entre conscienciosidade e idade, optou-se por avaliar a relação de ambos fatores obtidos com idade (Tabela 5).

Resultados

Tabela 1.

Frequência de Respostas aos Indicadores de Conscienciosidade no Brasil.

Ordem	Falta de Ordem	Responsabilidade	Falta de Responsabilidade
Acredito que os brasileiros, de forma geral, são organizados.	Considero que os brasileiros tendem a ser bagunçados.	Acredito que os brasileiros, de forma geral, estão preocupados com	Os brasileiros não fazem sua parte em trabalhos de equipe.

seus compromissos e
com o bem-estar dos
outros.

Resp.	f	%	f	%	f	%	f	%
1	46	17,2	14	5,2	44	16,5	37	13,9
2	89	33,3	33	12,4	72	27,0	59	22,1
3	90	33,7	90	33,7	93	34,8	105	39,3
4	30	11,2	90	33,7	45	16,9	51	19,1
5	12	4,5	40	15,0	13	4,9	15	5,6
Total	267	100,0	267	100,0	267	100,0	267	100,0

Industrialidade	Falta de Industrialidade	Virtude	Falta de Virtude
-----------------	--------------------------	---------	------------------

Acredito que os brasileiros, de forma geral, se esforçam para serem produtivos em seus trabalhos.	Brasileiros são preguiçosos e não se importam com seu trabalho.	Acredito que os brasileiros, de forma geral, são honestos.	Considero que brasileiros são desonestos e tentam tirar vantagem dos outros.
---	---	--	--

Resp.	f	%	f	%	f	%	f	%
1	12	4,5	96	36,0	16	6,0	39	14,6
2	17	6,4	77	28,8	57	21,3	61	22,8
3	101	37,8	73	27,3	102	38,2	82	30,7
4	93	34,8	9	3,4	64	24,0	67	25,1
5	44	16,5	12	4,5	28	10,5	18	6,7
Total	267	100,0	267	100,0	267	100,0	267	100,0

Tradicionalismo	Falta de Tradicionalismo	Autocontrole	Falta de Autocontrole
-----------------	--------------------------	--------------	-----------------------

Acredito que os brasileiros, de forma geral, respeitam tradições e autoridades.	Os brasileiros não respeitam leis e autoridades como deveriam.	Acredito que para os brasileiros, de forma geral, é importante pensar bem antes de agir.	Acho que brasileiros são impulsivos e inconsequentes
---	--	--	--

Resp.	f	%	f	%	f	%	f	%
1	24	9,0	23	8,6	36	13,5	35	13,1
2	73	27,3	27	10,1	79	29,6	38	14,2
3	103	38,6	70	26,2	93	34,8	104	39,0

4	49	18,4	93	34,8	31	11,6	64	24,0
5	18	6,7	54	20,2	28	10,5	26	9,7
Total	267	100,0	267	100,0	267	100,0	267	100,0

Nota. Resp. = Respostas, 1 = discordo totalmente, 2 = discordo parcialmente, 3 = indiferente, 4 = concordo parcialmente, 5 = concordo totalmente.

A Tabela 1 indica que, aproximadamente: a) 50% dos participantes discorda (ou discorda totalmente) que os brasileiros são organizados, 34% não concorda, nem discorda desta sentença e 16% concorda (ou concorda totalmente) que os brasileiros são organizados; b) 47% dos participantes discorda (ou discorda totalmente) que os brasileiros são responsáveis, 35% não concorda, nem discorda desta sentença e 22% concorda (ou concorda totalmente) que os brasileiros são responsáveis; c) 11% dos participantes discorda (ou discorda totalmente) que os brasileiros são produtivos, 38% não concorda, nem discorda desta sentença e 51% concorda (ou concorda totalmente) que os brasileiros são produtivos; d) 36% dos participantes discorda (ou discorda totalmente) que os brasileiros respeitam autoridades, 38% não concorda, nem discorda desta sentença e 25% concorda (ou concorda totalmente) que os brasileiros respeitam autoridades; e) 27% dos participantes discorda (ou discorda totalmente) que os brasileiros dispõem de autocontrole, 39% não concorda, nem discorda desta sentença e 34% concorda (ou concorda totalmente) que os brasileiros são autocontrolados.

Tabela 2.

Estatísticas descritivas das facetas de conscienciosidade individual e percebida.

Faceta	M	DP	Coefficiente alfa	Número de itens
Ordem	2,17	0,67	0,75	9
Industrialidade	3,96	0,64	0,75	9
Autocontrole	1,87	0,62	0,74	8
Virtude	2,13	0,65	0,61	7
Tradicionalismo	3,27	0,82	0,75	7

Ordem percebida	2,55	0,94	-	2
Indust. percebida	3,70	0,94	-	2
Autocont. percebido	2,86	0,98	-	2
Virtude percebida	3,12	0,99	-	2
Trad. percebido	2,69	0,92	-	2

Como observado na Tabela 2, há indicativos de uma baixa fidedignidade da faceta Virtude (alfa = .61) para a amostra observada. Esse achado indica que a interpretação dos resultados da faceta deve ser observada com cautela. Porém, pode-se afirmar que o instrumento apresenta evidências de fidedignidade para mensuração das demais facetas.

Tabela 3

Correlações entre facetas de conscienciosidade (autorrelato), facetas percebidas e idade.

Variáveis	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
1. Tradicionalismo	1									
2. Falta de Ordem	-,201**	1								
3. Industrialidade	,363**	-,231**	1							
4. Falta de Autocontrole	-,225**	,234**	-,167**	1						
5. Falta de Virtude	-,464**	,141*	-,274**	,197**	1					
6. Idade	,531**	-0.086	,239**	-0.108	-,366**	1				
7. Ordem percebida	0.007	-0.014	-0.052	-0.074	-,172**	,136*	1			
8. Tradicionalismo percebido	-0.069	-0.091	-0.02	-0.043	-0.1	-0.016	,508**	1		
9. Industrialidade percebida	-0.096	-0.023	-0.01	-,123*	-,169**	0.049	,501**	,390**	1	
10. Virtude percebida	0.072	-0.085	,126*	-,167**	-,254**	,156*	,484**	,511**	,551*	1
11. Autocontrole percebido	,160**	-0.009	0.068	-0.042	-,150*	,197**	,478**	,442**	,453*	,536**

** . A correlação é significativa no nível 0,01 (bicaudal).

**. A correlação é significativa no nível 0,05 (bicaudal).*

Conscienciosidade e percepção de conscienciosidade na sociedade. Como observado na Tabela 3, a faceta tradicionalismo apresentou correlação significativa com a percepção sobre autocontrole na sociedade (muito fraca e positiva) e com idade (moderada e positiva). Estes resultados indicam que participantes que tendem a seguir mais as normas sociais (i.e., participantes com escores mais elevados em tradicionalismo) são mais velhos e tendem a perceber que os brasileiros apresentam correlações próximas a zero com as variáveis que indicam percepção de conscienciosidade sobre a sociedade e com idade, indicando que não há relação entre estas variáveis. A faceta industrialidade apresentou correlação significativa apenas com a percepção sobre virtude (fraca e positiva) e com idade (pequena e positiva). Estes achados indicam um aumento de industrialidade com o passar do tempo e que os participantes que tendem a produzir acima das demandas (i.e., participantes com escores mais elevados em industrialidade) tendem a perceber que os brasileiros constituem um povo mais virtuoso. A faceta autocontrole apresentou correlações significativas muito fracas com as percepções de virtude e industrialidade na sociedade. Estes resultados indicam uma tendência de que indivíduos com maior tendência ao controle de impulsos (i.g. participantes com escores mais elevados em autocontrole) percebem os brasileiros como honestos e produtivos. Por fim, a faceta virtude apresentou correlações muito fracas com as percepções de ordem, industrialidade e virtude. Tais resultados indicam uma tendência de que participantes com maior tendência à honestidade (i.g. participantes com escores mais elevados em virtude) percebam os brasileiros como organizados, produtivos e honestos.

Correlações entre as facetas da conscienciosidade. Na tabela 3, os achados do estudo demonstram que houveram correlações significativas fracas e muito fracas entre os escores das

cinco facetas de conscienciosidade. Este achado indica uma tendência de que as impressões dos participantes a respeito de suas tendências à organização (i.g. altos escores na faceta ordem), produtividade (i.g. altos escores na faceta industrialidade), honestidade (i.g. altos escores na faceta virtude), não-impulsividade (i.g. altos em escores em autocontrole) e respeito às leis e autoridades (i.g. altos escores em tradicionalismo) tendem a estarem associadas.

Correlações entre as facetas da percepção de conscienciosidade na sociedade. Foram encontradas correlações significativas moderadas e fracas entre as percepções das facetas de conscienciosidade na Tabela 3. Este achado indica uma tendência moderada de que as impressões dos participantes a respeito da presença de organização (i.e. altos escores na percepção da faceta ordem) produtividade (i.g. altos escores na percepção da faceta industrialidade), honestidade (i.g. altos escores na na percepção da faceta virtude), não-impulsividade (i.g. altos em escores na percepção da faceta autocontrole) e respeito às leis e autoridades (i.g. altos escores na percepção da faceta tradicionalismo) estão relacionadas.

Tabela 4

Análise fatorial entre percepção da conscienciosidade individual e na sociedade.

	Fator	
	1	2
PerVirt	,745	-,139
PerOrdem	,717	,041
PerIndus	,698	,053
PerTrad	,670	,071
PerAutContr	,650	-,088
Tradic	-,124	-,757
Virtude(R)	-,133	,561
Indust	-,069	-,524
AutoContr(R)	-,065	,341
Ordem(R)	-,001	,331

Identificou-se dois fatores independentes (correspondentes à autopercepção de conscienciosidade e à percepção sobre aspectos de conscienciosidade na cultura brasileira) que explicaram, aproximadamente, 40% da variância total e cujos indicadores carregaram no fator esperado com cargas acima de 0,30 (Tabela 4).

Tabela 5

Correlação entre conscienciosidade individual, percebida e idade.

		PercCon	Conc	Idade
PercCo n	Pearson Correlation	1	,219**	,138*
	Sig. (2-tailed)		,000	,025
	N	267	267	266
Conc	Pearson Correlation	,219**	1	,518**
	Sig. (2-tailed)	,000		,000
	N	267	267	266
Idade	Pearson Correlation	,138*	,518**	1
	Sig. (2-tailed)	,025	,000	
	N	266	266	266

** *A correlação é significativa no nível 0,01 (bicaudal).*

* *A correlação é significativa no nível 0,05 (bicaudal).*

Conscienciosidade, percepção de conscienciosidade na sociedade e idade. Observou-se na Tabela 5, correlação pequena entre os fatores indicando que participantes que percebem a cultura como sendo mais conscienciosa também apresentam escores mais elevados em conscienciosidade. Correlações positivas com idade indicam que a conscienciosidade tende a aumentar com o passar do tempo e isto parece estar acompanhado de um aumento de percepção sobre a conscienciosidade na sociedade. Os escores de conscienciosidade individual e percebida foram obtidos através de regressão linear.

DISCUSSÃO

O presente estudo buscou investigar como participantes com diferentes níveis de conscienciosidade percebem a manifestação da Conscienciosidade na sociedade brasileira. Os resultados indicam: a) uma tendência contrária ao Modelo de Privação, na qual participantes mais conscienciosos percebem a sociedade brasileira como sendo mais provida de conscienciosidade, b) a conscienciosidade aumenta com a idade e que c) a percepção das diferentes facetas da conscienciosidade ecológica estão relacionadas.

Modelo de Privação. Surpreendentemente, os resultados encontrados apontam para uma tendência na direção oposta às hipóteses elaboradas com base no Modelo de Privação que previam correlações negativas entre os escores individuais de conscienciosidade e os escores de percepção do fator na sociedade brasileira. De fato, verificaram-se relações positivas entre as facetas virtude, autocontrole, industrialidade e tradicionalismo com as facetas de conscienciosidade percebidas na sociedade brasileira.

A faceta virtude mostrou-se positivamente relacionada com todas as facetas percebidas do fator na população brasileira. Pode-se entender que é a faceta que melhor prediz a percepção da conscienciosidade na população, no presente estudo. A faceta virtude é caracterizada pelo compromisso com a moral e a honestidade (Roberts et al., 2005). No instrumento proposto (CCS; Green et al., 2006), parte significativa da avaliação da faceta ocorre através de itens que questionam a tendência do respondente a realizar o comportamento moralmente correto frente a uma situação que o tenta a fazer o contrário (e.g., “Sonegaria impostos se pudesse sair impune”, “Mentiria sem hesitar se isso me beneficiasse”). Percebe-se, na prática de comportamentos ligados à virtude, a tendência do indivíduo a fazer aquilo que é correto dentro dos valores

culturais estabelecidos. Uma vez que a conscienciosidade é um fator com características socialmente desejáveis, acredita-se que o respondente possa considerar que avaliar o brasileiro como consciencioso seja uma atitude correta, o que explicaria a relação entre a faceta e a percepção dos participantes.

A faceta autocontrole, em conjunto com a faceta virtude, mostrou-se positivamente relacionada à percepção das facetas industrialidade e virtude na sociedade brasileira. A faceta autocontrole trata da aptidão de indivíduos ao cuidado e controle de impulsos (Roberts et al., 2005). Os estudos de Gottfredson e Hirschi (1990) e Piquero et al. (2006) contribuem para compreensão do papel do baixo autocontrole na execução e percepção de comportamentos que ilustram baixos índices de conscienciosidade. O baixo autocontrole é considerado o principal fator de risco para criminalidade e delinquência (Gottfredson & Hirschi, 1990). Indivíduos menos aptos ao autocontrole tendem a perceber como injustas, punições legalmente estabelecidas para atitudes como excesso de velocidade no trânsito ou consumo de álcool em ambientes inapropriados (Piquero et al., 2006). Esses indivíduos também reportam maior sentimento de raiva ao saber que pessoas são multadas ou presas pelos comportamentos citados anteriormente. Tais achados sugerem que o baixo autocontrole está relacionado a uma maior tolerância e convívio com o desrespeito às regras sociais, o que relaciona o baixo autocontrole à percepção de baixos índices da faceta virtude na sociedade (tendência à moral e honestidade). O contrário também se aplica, pois indivíduos com maior autocontrole apresentam menor tolerância à transgressões e possivelmente convivem em ambientes menos sujeitos a infrações e desonestidades (Piquero et al., 2006).

A faceta industrialidade, em conjunto com as facetas autocontrole e virtude, foi positivamente relacionada com a percepção de aspectos da faceta virtude na sociedade brasileira. A faceta industrialidade diz respeito à tendência ao esmero e produtividade (Roberts et al., 2005). A união das facetas industrialidade e autocontrole representam um preditor relevante de sucesso profissional e bem-estar financeiro (Duckworth & Heir, 2010; Davey & George, 2010). Enquanto a faceta industrialidade trata da tendência ao esmero e produtividade, essenciais para ascensão profissional, o autocontrole prediz a tendência à economia e ao uso responsável dos recursos financeiros (Duckworth & Heir, 2010). Indivíduos que dispõem de recursos econômicos e status social elevado experimentam maior atenção de instituições públicas e privadas no Brasil (Neri & Soares, 2002). Neri e Soares (2002) pontuam que indivíduos que dispõem de menos recursos econômicos estão mais sujeitos a não receberem atendimento médico e jurídico básicos e ao envolvimento precoce com o tráfico de drogas. Acredita-se que a relação positiva entre as facetas industrialidade e autocontrole com a percepção de virtude na sociedade brasileira esteja relacionada com o tratamento diferenciado recebido no acesso a serviços públicos e privados.

A faceta tradicionalismo, em conjunto com a faceta virtude, apresentou correlação positiva com a percepção da faceta autocontrole na sociedade brasileira. O tradicionalismo trata da tendência ao respeito às autoridades e tradições pré-estabelecidas (Roberts et al., 2005). Esta faceta, em conjunto com a virtude, representa um respeito legítimo às regras e tradições, uma vez que a virtude trata de honestidade e moral. Pollak (1995) define religião como a crença em um poder superior que decidirá o destino do praticante, baseado no respeito do mesmo a regras e tradições religiosas. Apesar de formalmente ser um país laico, o Brasil é caracterizado por grande pluralismo religioso e por uma população majoritariamente religiosa (Montero, 2006).

Essa lógica se aplica à amostra do presente estudo, que em sua maioria (75%) declarou-se praticante de alguma religião. Enquanto o fator abertura à experiência está relacionado à espiritualidade (Saroglou & Fiassé, 2003), os fatores conscienciosidade e amabilidade estão associados a práticas religiosas (Taylor & MacDonald, 1998; Saroglou, 2002). As religiões mais difundidas no Brasil (Católica e Evangélica) impõem restrições comportamentais sobre os praticantes, principalmente relacionadas aos impulsos sexuais e agressivos (Sherkat et al., 2010). Indivíduos com altos escores em tradicionalismo e virtude apresentam características condizentes com a religiosidade. O convívio com práticas e comunidades religiosas representa uma possível explicação para a relação positiva encontrada entre as facetas tradicionalismo, virtude e a percepção de autocontrole na sociedade brasileira.

Peng e colegas (1997) afirmam que o Modelo de Privação representa um desafio em avaliações interculturais de personalidade. Os autores acreditam que o avanço na compreensão do fenômeno possa colaborar para compreensão não apenas de comparações interculturais, mas também de autorrelatos de forma geral. Os achados do presente estudo não suportam o Modelo de Privação e indicam que participantes mais conscienciosos tendem a avaliar o povo brasileiro como sendo provido de maior conscienciosidade. A discussão representa uma contribuição relevante para futuros estudos interculturais, que podem desenvolver modelos mais precisos de análise de dados a partir dos achados do presente estudo.

Conscienciosidade e idade. Observou-se que a conscienciosidade dos participantes está positivamente correlacionada com a idade. Ashton (2013) propõe que fatores de personalidade altamente sujeitos a desejabilidade social, como a conscienciosidade e a amabilidade, tendem a aumentar com a idade. Pode-se entender que esse fenômeno seria consequência do

amadurecimento de indivíduos, que tendem a tornar-se mais responsáveis e compreensivos à medida que se tornam mais velhos (Ashton, 2013). Este resultado foi replicado no presente estudo.

O presente estudo permitiu a constatação de que a percepção da conscienciosidade na sociedade também aumenta com o avanço da idade dos participantes. O achado corrobora os estudos de Ashton (2013), que propõem que a conscienciosidade tende a aumentar de forma contínua ao longo do desenvolvimento humano. Acredita-se que esse achado possa ser explicado pela correlação positiva entre a autopercepção do fator e a percepção do mesmo na cultura, uma vez que os escores do fator estão positivamente correlacionados com a idade. Por exemplo, pode-se afirmar que pessoas mais velhas tendem a ser mais conscienciosas, e por serem mais conscienciosas, percebem mais aspectos de conscienciosidade em suas culturas.

Aspectos de conscienciosidade percebidos na sociedade. O presente estudo investigou a percepção que os participantes apresentam de aspectos representativos de facetas de conscienciosidade na população brasileira. Apesar de existirem limitações no tamanho e na diversidade da amostra, a análise das médias encontradas ainda se apresenta como uma possibilidade pertinente. Os respondentes expressaram sua percepção a respeito da presença de características relacionadas à conscienciosidade através de questões como “Acredito que os brasileiros, de forma geral, se esforçam para serem produtivos em seus trabalhos” ou “Brasileiros são preguiçosos e não se importam com seus trabalhos”. As respostas foram fornecidas através de escalas do tipo Likert, onde o 1 representa muito pouca identificação com a afirmação e 5 representa identificação total.

A percepção de qualidades na população é influenciada por uma grande quantidade de variáveis. Na sessão anterior da discussão, foi discutido como a conscienciosidade individual influencia na percepção da conscienciosidade da população. Na presente sessão, outras hipóteses serão exploradas, a fim de buscar justificativas para os resultados encontrados e estimular aprofundamentos futuros na questão.

A faceta ordem trata da tendência dos indivíduos à organização e ao planejamento (Roberts et al., 2005). De acordo com a avaliação dos participantes, os brasileiros apresentam índices medianos do fator ($M = 2,5$). Entre os indicadores sociais relacionados à conscienciosidade, não há nenhum que esteja relacionado exclusivamente à faceta ordem. Todavia, a história do Brasil é marcada por planejamentos públicos instáveis ou insuficientes, sujeitos a mudanças constantes em nome de interesses políticos (Ianni, 1986). Ianni (1986) comenta que o planejamento público falho resulta na desorganização institucional nos âmbitos públicos e privados, uma vez que empresas privadas prestam contas aos governos e necessitam de demandas claras e estáveis para manterem-se organizadas. Acredita-se que essa desorganização se estenda ao nível individual, uma vez que a regulação do Estado também se aplica totalmente à pessoas físicas. As consequências da desorganização institucional representam uma possibilidade interpretativa para a avaliação que os respondentes apresentaram sobre a percepção da faceta ordem na população brasileira.

A faceta industrialidade diz respeito à tendência à produtividade e ao esmero (Roberts et al., 2005). A avaliação dos respondentes apresenta índices moderadamente altos de percepção da faceta na sociedade ($M = 3,7$). A industrialidade é uma faceta diretamente relacionada ao bem-estar econômico de indivíduos (Duckworth & Heir, 2010; Davey & George, 2010). Apesar

do alto índice de pobreza, o Brasil destaca-se como portador de um dos PIB's do mundo (12º colocado) (ONU, 2020). Tais indicadores sugerem que há grande produção de riqueza no país, apesar de que a mesma esteja majoritariamente concentrada nas posses de uma pequena parcela da população. Acredita-se que os respondentes percebam a produtividade e esmero dos brasileiros, que se dedicam à produção de riqueza mesmo que não desfrutem da mesma.

A faceta autocontrole trata da tendência ao cuidado e controle de impulsos (Roberts et al., 2005). Os respondentes percebem índices medianos da faceta na população ($M = 2,8$). O baixo autocontrole é considerado o principal fator de risco para criminalidade e delinquência (Gottfredson & Hirschi, 1990). Países considerados altos em conscienciosidade populacional estimada apresentam baixos índices de criminalidade (e.g. índice de homicídios do Canadá em 2017: 1,6 por 100.000 habitantes). O índice de homicídios estimado do Brasil em 2017 é de 30 por 100.000 habitantes (Sampaio & Reis, 2017). Acredita-se que este indicador contribua para avaliação dos participantes sobre o autocontrole percebido na população brasileira.

A faceta tradicionalismo trata de tendência ao respeito às autoridades e ao cumprimento de tradições e normas pré-estabelecidas (Roberts et al., 2005). A avaliação dos respondentes a respeito da percepção de aspectos da faceta na população brasileira foi mediana ($M = 2,7$). Acredita-se que a faceta tradicionalismo esteja relacionada a temas sociais, como religião e política. Atualmente, o Brasil encontra-se em um forte movimento de polarização política (Ruediger et al., 2014). De acordo com Ruediger e colegas (2014), as redes sociais atuam como catalisadoras do processo de divergência entre cidadãos identificados com diferentes polos do espectro político. Com o advento das redes sociais, as expressões individuais de discordância

com diferentes atores políticos tornaram-se públicas e frequentes, o que pode ser interpretado como uma expressão de baixo tradicionalismo.

A faceta virtude trata da tendência à honestidade e moral (Roberts et al., 2005). Os participantes avaliaram aspectos da virtude na população brasileira como medianos ($M = 3,1$). O índice de corrupção é um dos indicadores sociais possíveis para a faceta virtude na sociedade. A corrupção diz respeito à desonestidade das instituições públicas e privadas. O IPC (índice de percepção de corrupção) é o principal indicador de corrupção do mundo (Transparência Internacional, 2020). Dos 180 países contemplados no IPC, o Brasil ocupa a posição 94, o que o classifica como um ambiente propenso à corrupção institucional. Todavia, o país não está contemplado entre os países considerados mais corruptos do mundo (i.e. Venezuela, Iêmen, Síria, Somália e Sudão do Sul). A avaliação dos participantes parece estar relacionada ao IPC do país.

As evidências de que a percepção dos diferentes fatores da conscienciosidade na sociedade estão relacionadas entre si configuram um achado relevante do estudo. Por exemplo, participantes que consideram os brasileiros mais produtivos, também os consideram mais organizados, controlados, honestos e respeitosos em relação às autoridades. Esse achado indica que existe uma unidade na percepção da conscienciosidade na população. Como demonstrado anteriormente, a faceta virtude foi capaz de prever a tendência dos participantes a avaliar positivamente os aspectos de conscienciosidade na sociedade percebidos. As facetas autocontrole, industrialidade e tradicionalismo também mostram-se como agentes influenciadores na percepção da sociedade. Todavia, a força limitada das relações encontradas entre conscienciosidade individual e social indica que ainda há espaço para que outros fatores influenciem na percepção de aspectos conscienciosidade na sociedade.

Limitações e sugestões para estudos futuros. Além de apresentar o Modelo de Privação, Peng e colegas (1997) apresentam também o Efeito de Referência de Grupo (EGR). O EGR propõe que indivíduos baseiam suas percepções nos comportamentos e características dos grupos nos quais estão inseridos. Acredita-se que o EGR possa ter influenciado nos achados do presente estudo, uma vez que o mesmo não foi avaliado pelos autores. Sugere-se a possibilidade de que os participantes tenham respondido ao questionário sobre aspectos da conscienciosidade na sociedade sob influência do EGR. Neste caso, teriam avaliado os brasileiros tendo as pessoas com as quais convivem como referência. Por exemplo, participantes que desempenham funções acadêmicas apresentariam uma avaliação mais alta de aspectos de conscienciosidade na população, uma vez que o ambiente no qual trabalham é típico de indivíduos altamente conscienciosos.

Foi utilizada uma versão preliminar do instrumento para avaliação da percepção sobre aspectos da conscienciosidade na sociedade brasileira (Anexo B). Avanços no desenvolvimento deste instrumento podem possibilitar medidas mais acuradas.

A amostra do presente estudo apresenta limitações relevantes quando utilizada para representar a população do Brasil. Os participantes são majoritariamente do sexo feminino (73%), sendo predominantemente habitantes de Porto Alegre. Parte dos participantes não reside no Brasil (3,4%), o que também pode ter implicações nas suas percepções do objeto de estudo. Fatores socioeconômicos também podem ter influenciado nos resultados do estudo. Indivíduos com diferentes condições econômicas experimentam realidades distintas, mesmo que inseridos em uma mesma cultura. Uma vez que a conscienciosidade é um forte preditor de sucesso profissional (Dudley et al., 2006), indivíduos com índices mais altos do fator têm maiores

chances de apresentarem maior poder aquisitivo. Isso os levaria a experimentar maior organização e produtividade em suas rotinas e pares, o que também poderia justificar os achados deste estudo. Caso o presente seja futuramente replicado, sugere-se que a variável econômica seja controlada.

Dentro do próprio domínio da personalidade, outros fatores, como abertura à experiência ou amabilidade, também poderiam influenciar na percepção da conscienciosidade ecológica. O fator abertura à experiência, por exemplo, compreende a faceta valores (Costa & McCrae, 1992), que trata do nível de conservadorismo de indivíduos. Dentro do espectro político brasileiro, a ideia de que a população apresenta baixa conscienciosidade parece estar relacionada a tendências conservadoras (Prandi & Santos, 2017). O fator amabilidade compreende facetas ligadas à empatia, como altruísmo e complacência (Costa & McCrae, 1992). Uma vez que há considerável deseabilidade social nas características de conscienciosidade, acredita-se se indivíduos com altos níveis de amabilidade seriam mais empáticos em seus julgamentos, atribuindo maiores níveis de conscienciosidade ecológica à sociedade brasileira.

A avaliação da faceta virtude, presente em diversos achados relevantes do estudo, não apresentou evidências suficientes de fidedignidade. Estudos futuros podem buscar validar os resultados encontrados, utilizando-se de outro instrumento para avaliação da conscienciosidade.

CONCLUSÕES

No presente estudo, investigou-se a influência da conscienciosidade individual sob a percepção de aspectos do fator na sociedade. Os achados do manuscrito apontam que a tendência dos indivíduos à honestidade, autocontrole, produtividade e respeito às autoridades são capazes

de prever aspectos percebidos da conscienciosidade na sociedade. Todavia, o Modelo de Privação testado pelos autores, não se confirmou nas análises de dados.

Este estudo representa uma contribuição para compreensão dos efeitos que permeiam avaliações individuais e interculturais da conscienciosidade. Foram encontradas tendências que indicam que a conscienciosidade percebida na cultura está relacionada à conscienciosidade individual. Uma vez que indivíduos usam os padrões de sua cultura como referência para preenchimento de instrumentos ordinais de avaliação da personalidade, foram encontrados valores para as facetas da conscienciosidade que podem representar o padrão cultural implícito dos participantes. Encontrou-se, também, evidências de que indivíduos percebem mais aspectos de conscienciosidade em suas sociedades quando são mais conscienciosos. Este achado contradiz o Modelo de Privação proposto por Peng e colegas (1997).

O presente estudo apresenta limitações dentro de sua proposta. A amostra do estudo não pode ser considerada representativa da população brasileira em sua totalidade. A avaliação da faceta virtude também não apresentou as evidências desejadas de fidedignidade. Ambas questões podem ser corrigidas em estudos futuros, que podem contribuir ainda mais para compreensão de como a personalidade individual afeta a percepção da sociedade.

REFERÊNCIAS

- Ashton, M. C. (2013). *Individual differences and personality*. Academic Press.
- Ashton, M. C., & Lee, K. (2009). The HEXACO–60: A short measure of the major dimensions of personality. *Journal of Personality Assessment*, 91(4), 340-345. DOI:10.1080/00223890902935878
- Barrick M. R., & Mount, M. K. (1991). The big five personality dimensions and job performance: a meta-analysis. *Personnel Psychology*, 44(1), 1-26. <https://doi.org/10.1111/j.17446570.1991.tb00688.x>
- Costa, P. T., & McCrae, R. R. (1992). Normal personality assessment in clinical practice: The NEO Personality Inventory. *Psychological assessment*, 4(1), 5.
- Davey, J., & George, C. (2011). Personality and Finance: The Effects of Personality on Financial Attitudes and Behaviour. *International Journal of Interdisciplinary Social Sciences*, 5(9).
- Dancey, C., & Reidy, J. (2018). *Estatística Sem Matemática para Psicologia-7*. Penso Editora.
- Del Priore, M., & Venâncio, R. P. (2010). *Uma breve história do Brasil*. São Paulo: Planeta.
- Duckworth, A., & Weir, D. (2010). Personality, lifetime earnings, and retirement wealth. *Michigan Retirement Research Center Research Paper*, (2010-235).
- Dudley, N. M., Orvis, K. A., Lebiecki, J. E., & Cortina, J. M. (2006). A meta-analytic investigation of conscientiousness in the prediction of job performance: Examining the intercorrelations and the incremental validity of narrow traits. *Journal of Applied Psychology*, 91(1), 40. <https://doi.org/10.1037/0021-9010.91.1.40>
- Green, J. A., O'Connor, D. B., Gartland, N., & Roberts, B. W. (2016). The Chernyshenko conscientiousness scales: A new facet measure of conscientiousness. *Assessment*, 23(3), 374-385.
- Goldberg, L. R. (1993). The structure of phenotypic personality traits. *American psychologist*, 48(1), 26. <https://doi.org/10.1037/0003-066X.48.1.26>
- Gosling, S. D., Rentfrow, P. J., & Swann Jr, W. B. (2003). A very brief measure of the Big-Five personality domains. *Journal of Research in personality*, 37(6), 504-528. [https://doi.org/10.1016/S0092-6566\(03\)00046-1](https://doi.org/10.1016/S0092-6566(03)00046-1)
- Gottfredson, M. R., & Hirschi, T. (1990). *A general theory of crime*. Stanford University Press.
- Heine, S. J., Lehman, D. R., Peng, K., & Greenholtz, J. (2002). What's wrong with cross-cultural comparisons of subjective Likert scales?: The reference-group effect. *Journal of personality and social psychology*, 82(6), 903. <https://doi.org/10.1037/0022-3514.82.6.903>

- Heine, S. J., Buchtel, E. E., & Norenzayan, A. (2008). What do cross-national comparisons of personality traits tell us? The case of conscientiousness. *Psychological Science*, 19(4), 309-313. <https://doi.org/10.1111/j.1467-9280.2008.02085.x>
- Ianni, O. (1986). Estado e planejamento econômico no Brasil.
- Ivcevic, Z., & Brackett, M. (2014). Predicting school success: Comparing conscientiousness, grit, and emotion regulation ability. *Journal of Research in Personality*, 52, 29-36. <https://doi.org/10.1016/j.jrp.2014.06.005>
- John, O. P., & Srivastava, S. (1999). The Big Five trait taxonomy: History, measurement, and theoretical perspectives. *Handbook of personality: Theory and research*, 2(1999), 102-138.
- Kern, M. L., & Friedman, H. S. (2008). Do conscientious individuals live longer? A quantitative review. *Health Psychology*, 27(5), 505. <https://doi.org/10.1037/0278-6133.27.5.505>
- Kurtz, J. E., & Sherker, J. L. (2003). Relationship quality, trait similarity, and self-other agreement on personality ratings in college roommates. *Journal of Personality*, 71(1), 21- 48. <https://doi.org/10.1111/1467-6494.t01-1-00005>
- McDonald, J. D. (2008). Measuring personality constructs: The advantages and disadvantages of self-reports, informant reports and behavioural assessments. *Enquire*, 1(1), 1-19.
- Montero, P. (2006). Religião, pluralismo e esfera pública no Brasil. *Novos estudos CEBRAP*, 47-65. <https://doi.org/10.1590/S0101-33002006000100004>
- Morey, L. C. (2014). The Personality Assessment Inventory.
- Morey, L. C., & Lowmaster, S. E. (2010). Personality assessment inventory. *The Corsini Encyclopedia of Psychology*, 1-4. <https://doi.org/10.1002/9780470479216.corpsy0663>
- Mõttus, R., Allik, J., Realo, A., Rossier, J., Zecca, G., Ah-Kion, J., ... & Bhowon, U. (2012). The effect of response style on self-reported conscientiousness across 20 countries. *Personality and Social Psychology Bulletin*, 38(11), 1423-1436. <https://doi.org/10.1177/0146167212451275>
- Neri, M., & Soares, W. (2002). Desigualdade social e saúde no Brasil. *Cadernos de saúde pública*, 18, S77-S87.
- Peng, K., Nisbett, R. E., & Wong, N. Y. (1997). Validity problems comparing values across cultures and possible solutions. *Psychological methods*, 2(4), 329. <https://doi.org/10.1037/1082-989X.2.4.329>
- Piquero, A. R., Gomez-Smith, Z., & Langton, L. (2004). Discerning unfairness where others may not: Low self-control and unfair sanction perceptions. *Criminology*, 42(3), 699-734. <https://doi.org/10.1111/j.1745-9125.2004.tb00534.x>

- Pollack, D. (1995). Was ist Religion?. *Zeitschrift für Religionswissenschaft*, 3(2), 163-190.
- Roberts, B. W., Chernyshenko, O. S., Stark, S., & Goldberg, L. R. (2005). The structure of conscientiousness: An empirical investigation based on seven major personality questionnaires. *Personnel Psychology*, 58(1), 103-139. <https://doi.org/10.1111/j.1744-6570.2005.00301.x>
- Roberts, B. W., Jackson, J. J., Fayard, J. V., Edmonds, G., & Meints, J. (2009). Conscientiousness. In M. R. Leary & R. H. Hoyle (Eds.), *Handbook of individual differences in social behavior* (pp. 369-381). New York, NY: The Guilford Press.
- Robins, R. W., Fraley, R. C., & Krueger, R. F. (Eds.). (2009). *Handbook of research methods in personality psychology*. Guilford Press.
- Ruediger, M. A., Martins, R., da Luz, M., & Grassi, A. (2014). Ação coletiva e polarização na sociedade em rede para uma teoria do conflito no Brasil contemporâneo. *Revista Brasileira de Sociologia*, 2(4), 205-234. <http://dx.doi.org/10.20336/rbs.83>
- Saroglou, V. (2002). Religion and the five factors of personality: A meta-analytic review. *Personality and individual differences*, 32(1), 15-25. [https://doi.org/10.1016/S0191-8869\(00\)00233-6](https://doi.org/10.1016/S0191-8869(00)00233-6)
- Saroglou, V., & Fiasse, L. (2003). Birth order, personality, and religion: A study among young adults from a three-sibling family. *Personality and Individual differences*, 35(1), 19-29. doi:10.1016/S0191-8869(02)00137-X
- Sherkat, D. E., De Vries, K. M., & Creek, S. (2010). Race, religion, and opposition to same-sex marriage. *Social Science Quarterly*, 91(1), 80-98
- Taylor, A., & MacDonald, D. A. (1999). Religion and the five factor model of personality: An exploratory investigation using a Canadian university sample. *Personality and individual differences*, 27(6), 1243-1259. PII: S0191-8869(99)00068-9
- Tucker, J. S., Kressin, N. R., Spiro III, A., & Ruscio, J. (1998). Intrapersonal characteristics and the timing of divorce: A prospective investigation. *Journal of Social and Personal Relationships*, 15(2), 211-225. <https://doi.org/10.1177/0265407598152005>
- Weinberg, G. L. (1994). *A world at arms: A global history of World War II*. Cambridge University Press.

ANEXOS

Anexo A – Chernyshenko Conscientiousness Scale (Original em Inglês)

Here are a number of characteristics that may or may not describe you. For example, do you agree that you rarely feel blue, compared to most other people? Please fill in the number that best indicates the extent to which you agree or disagree with each statement listed below. Be as honest as possible, but rely on your initial feeling and do not think too much about each item.

Use the following scale:

1 - - - - - 2 - - - - - 3 - - - - - 4 - - - - - 5
Strongly Neither Agree Strongly
Disagree Nor Disagree Agree

1. ___ (R) Being neat is not exactly my strength.
2. ___ Organization is a key component of most things I do.
3. ___ I need a neat environment in order to work well.
4. ___ I become annoyed when things around me are disorganized.
5. ___ (R) For me, being organized is unimportant.
6. ___ (R) Half of the time I do not put things in their proper place.
7. ___ (R) Most of the time my room is in complete disarray.
8. ___ Every item in my room and on my desk has its own designated place.
9. ___ (R) I frequently forget to put things back in their proper place.
10. ___ I hate when people are sloppy.
11. ___ (R) If I could get away with it, I would not pay taxes.
12. ___ (R) I would lie without hesitation if it serves my purpose.
13. ___ (R) I could be insincere and dishonest if situation required me to do so.
14. ___ If I find money laying around, I 'll keep it to myself.
15. ___ If I cashier forgot to charge me for an item I would tell him/her.
16. ___ I would rather get a bad grade than copy someone else's homework and turn it in as my own.

17. ___ It bothers me when people cheat on their taxes.
18. ___ If I accidentally scratched a parked car, I would try to find the owner to pay for the repairs.
19. ___ I firmly believe that under no circumstances it is okay to lie.
20. ___ The people who know me best would say that I am honest.
21. ___ I have the highest respect for authorities and assist them whenever I can.
22. ___ (R) People respect authority more than they should.
23. ___ Even if I knew how to get around the rules without breaking them, I would not do it.
24. ___ (R) I believe that people should be allowed to take drugs, as long as it doesn't affect others.
25. ___ I support long-established rules and traditions.
26. ___ People who resist authority should be severely punished.
27. ___ (R) When I was in school, I used to break rules quite regularly.
28. ___ In my opinion, all laws should be strictly enforced.
29. ___ (R) In my opinion, censorship slows down the progress.
30. ___ When working with others I am the one who makes sure that rules are observed.
31. ___ (R) I often rush into action without thinking about potential consequences.
32. ___ I rarely jump into something without first thinking about it.
33. ___ (R) I am known to make quick, hot-headed decisions.
34. ___ I do not take unnecessary risks.
35. ___ (R) I am easily talked into doing silly things.
36. ___ (R) My friends say I am unpredictable.
37. ___ (R) I get into trouble because I act on impulses rather than on thoughts.
38. ___ I am careful with what I say to others.
39. ___ I dislike being around impulsive people.
40. ___ Even under time pressure, I would rather take my time to think about my answer than to say the first thing that comes to mind.
41. ___ I carry out my obligations to the best of my ability.
42. ___ I often feel responsible for making sure that all group project assignments are completed.

43. ___ I go out of my way to keep my promises.
44. ___ (R) Sometimes it is too much of a bother to do exactly what is promised.
45. ___ I would gladly spend some of my leisure time trying to improve my community.
46. ___ (R) If I am running late to an appointment, I may decide not to go at all.
47. ___ (R) I am usually not the most responsible group member, but I will not shirk on my duties either.
48. ___ If I am running late, I try to call ahead to notify those who are waiting for me.
49. ___ (R) When I make mistakes I often blame others.
50. ___ (R) I have a reputation for being late for almost every meeting or event.
51. ___ I have high standards and work toward them.
52. ___ I go above and beyond of what is required.
53. ___ (R) I do not work as hard as the majority of people around me.
54. ___ (R) I invest little effort into my work.
55. ___ I demand the highest quality in everything I do.
56. ___ I try to be the best at anything I do.
57. ___ I make every effort to do more than what is expected of me.
58. ___ (R) I do what is required, but rarely anything more.
59. ___ (R) Setting goals and achieving them is not very important to me.
60. ___ (R) Getting average grades is enough for me.

Anexo A.1 – Escala de Conscienciosidade de Chernyshenko (Traduzida)

Aqui está um número de características que podem ou não descrever como você se percebe. Por exemplo, se você raramente se sente triste, se comparado aos outros. Por favor, preencha o número que melhor indica o quanto você concorda ou discorda de cada afirmação listada abaixo. Seja o mais honesto possível, mas confie na sua sensação inicial e não pense muito sobre cada item.

Use a escala abaixo:

1 ----- 2 ----- 3 ----- 4 ----- 5
Discordo Não Concordo Concordo
Totalmente Nem Discordo Totalmente

1. ___ (R) Ser detalhista não é exatamente o meu forte.
2. ___ Organização é um componente chave da maior parte das coisas que eu faço.
3. ___ Eu preciso de um ambiente organizado para trabalhar bem.
4. ___ Fico incomodado quando as coisas ao meu redor estão desorganizadas.
5. ___ (R) Ser organizado e importante para mim.
6. ___ (R) Geralmente não coloco as coisas nos lugares certos.
7. ___ (R) Meu quarto está totalmente bagunçado na maior parte do tempo.
8. ___ Cada objeto em minha escrivaninha e quarto tem seu lugar designado.
9. ___ (R) Frequentemente esqueço de por as coisas no lugar certo.
10. ___ Odeio quando as pessoas são desleixadas.
11. ___ (R) Sonogaria impostos se pudesse sair impune.
12. ___ (R) Mentiria sem hesitar se isso me beneficiasse.
13. ___ (R) Posso ser insincero ou desonesto, caso sinta que a situação requer.
14. ___ Se eu encontrasse dinheiro perdido, o pegaria para mim.
15. ___ Se o caixa se esquecesse de me cobrar por um item, eu o avisaria.
16. ___ Eu preferiria ficar com uma nota ruim do que entregar o trabalho de outra pessoa dizendo que é meu.

17. ___ Me incomoda quando as pessoas sonegam impostos.
18. ___ Se eu acidentalmente arranhasse um carro, procuraria pelo dono para pagar pelo reparo.
19. ___ Acredito firmemente que em algumas circunstâncias não há problema em mentir.
20. ___ As pessoas que melhor me conhecem diriam que sou honesto.
21. ___ Tenho muito respeito por autoridades e as ajudo sempre que possível.
22. ___ (R) As pessoas respeitam menos as autoridades do que deveriam.
23. ___ Mesmo que eu soubesse como contornar as regras sem quebrá-las, não o faria.
24. ___ (R) Acredito que as pessoas devem poder usar drogas, desde que isso não afete aos outros.
25. ___ Eu apoio tradições estabelecidas há muito tempo.
26. ___ Pessoas que resistem às autoridades devem ser severamente punidas.
27. ___ (R) Quando estava na escola, costumava quebrar regras com frequência.
28. ___ Na minha opinião, todas as leis deveriam ser reforçadas.
29. ___ (R) Na minha opinião, a censura atrasa o progresso.
30. ___ Quando trabalho com os outros, sou aquele que garante que as regras serão cumpridas.
31. ___ (R) Frequentemente ajo sem pensar nas consequências.
32. ___ Raramente me envolvo em algo sem pensar antes.
33. ___ (R) Sou conhecido por fazer decisões rápidas e de cabeça quente.
34. ___ Não assumo riscos desnecessários.
35. ___ (R) Sou facilmente persuadido a fazer coisas estúpidas.
36. ___ (R) Meus amigos dizem que sou imprevisível.
37. ___ (R) Me envolvo em confusões por agir sem pensar.
38. ___ Sou cuidadoso com o que digo aos outros.
39. ___ Não gosto de estar com pessoas impulsivas.
40. ___ Mesmo sob pressão, prefiro pensar no que vou dizer do que falar a primeira coisa que me vem à mente.
41. ___ Cumpro minhas obrigações da melhor forma que posso.
42. ___ Frequentemente me sinto responsável por garantir que tudo no trabalho em equipe está dentro dos conformes.

43. ___ Faço de tudo para manter minhas promessas.
44. ___ (R) As vezes é muita incomodação manter minhas promessas.
45. ___ Eu gastaria meu tempo de lazer para ajudar minha comunidade com prazer.
46. ___ (R) Se estou atrasado para um compromisso, posso decidir não ir.
47. ___ (R) Eu geralmente não sou o membro mais responsável do grupo, mas não deixo de fazer minha parte.
48. ___ Se estou atrasado, aviso os outros que isso aconteceu.
49. ___ (R) Quando cometo erros, costumo culpar aos outros.
50. ___ (R) Tenho a reputação de me atrasar para reuniões e eventos.
51. ___ Tenho padrões altos e trabalho para alcançá-los.
52. ___ Vou muito além daquilo que é esperado de mim.
53. ___ (R) Não me esforço tanto quanto as pessoas ao meu redor.
54. ___ (R) Me esforço pouco em meu trabalho.
55. ___ Eu exijo a maior qualidade possível em tudo que faço.
56. ___ Tento dar o meu melhor em tudo que faço.
57. ___ Faço todo esforço para entregar mais do que é esperado de mim.
58. ___ (R) Faço o que é pedido, raramente algo a mais que isso.
59. ___ (R) Definir metas e atingí-las é muito importante para mim.
60. ___ (R) Ter notas médias é suficiente para mim.

Anexo B - Instrumento proposto para avaliar percepção sobre aspectos da conscienciosidade na cultura brasileira

Aqui está um número de características que podem ou não descrever como você percebe a cultura brasileira. Por exemplo, se concorda que os brasileiros são, de forma geral, organizados ou não. Por favor, preencha o número que melhor indica o quanto você concorda ou discorda de cada afirmação listada abaixo. Seja o mais honesto possível, mas confie na sua sensação inicial e não pense muito sobre cada item.

Use a escala abaixo:

1	-----	2	-----	3	-----	4	-----	5
Discordo				Não Concordo				Concordo
Totalmente				Nem Discordo				Totalmente

1. ___ Acredito que os brasileiros, de forma geral, são organizados.
2. ___ (R) Considero que os brasileiros tendem a ser bagunçados.
3. ___ Acredito que os brasileiros, de forma geral, estão preocupados com seus compromissos e com o bem-estar dos outros.
4. ___ (R) Os brasileiros não fazem sua parte em trabalhos de equipe.
5. ___ Acredito que os brasileiros, de forma geral, se esforçam para serem produtivos em seus trabalhos.
6. ___ (R) Brasileiros são preguiçosos e não se importam com seu trabalho.
7. ___ Acredito que os brasileiros, de forma geral, são honestos.
8. ___ (R) Considero que brasileiros são desonestos e tentam tirar vantagem dos outros.
9. ___ Acredito que os brasileiros, de forma geral, respeitam tradições e autoridades.
10. ___ (R) Os brasileiros não respeitam leis e autoridades como deveriam.

11. ___ Acredito que para os brasileiros, de forma geral, é importante pensar bem antes de agir.

12. ___ (R) Acho que brasileiros são impulsivos e inconsequentes.

Anexo C – Questionário Sociodemográfico e de Saúde

1) Gênero:

- | | |
|--------------------------------------|---|
| <input type="checkbox"/> Masculino | <input type="checkbox"/> Prefiro não informar |
| <input type="checkbox"/> Feminino | <input type="checkbox"/> Prefiro me descrever: (campo para preenchimento) |
| <input type="checkbox"/> Não-Binário | |
| <input type="checkbox"/> Travesti | |

2) Qual sexo lhe foi designado ao nascer:

- | | |
|------------------------------------|--|
| <input type="checkbox"/> Masculino | <input type="checkbox"/> Intersexual |
| <input type="checkbox"/> Feminino | <input type="checkbox"/> Outro: (campo para preenchimento) |

3) Você se considera:

- | | |
|--|---|
| <input type="checkbox"/> Heterossexual | <input type="checkbox"/> Pansexual |
| <input type="checkbox"/> Gay | <input type="checkbox"/> Assexual |
| <input type="checkbox"/> Lésbica | <input type="checkbox"/> Prefiro me descrever: (campo para preenchimento) |
| <input type="checkbox"/> Bissexual | |

4) Você se considera:

- | | |
|------------------------------------|-------------------------------------|
| <input type="checkbox"/> Branco(a) | <input type="checkbox"/> Amarelo(a) |
| <input type="checkbox"/> Pardo(a) | <input type="checkbox"/> Indígena |
| <input type="checkbox"/> Preto(a) | |

5) Idade (em anos):

6) Escolaridade:

- | | |
|--|--|
| <input type="checkbox"/> Sem escolaridade; | <input type="checkbox"/> Ensino médio (2º Grau) completo |
| <input type="checkbox"/> Ensino fundamental (1º Grau) incompleto | <input type="checkbox"/> Ensino superior incompleto |
| <input type="checkbox"/> Ensino fundamental (1º Grau) completo | <input type="checkbox"/> Ensino superior completo |
| <input type="checkbox"/> Ensino médio (2º Grau) incompleto | <input type="checkbox"/> Pós-graduação incompleta |

Pós-graduação completa

7) Estado no qual reside:

8) Estado no qual nasceu:

9) Cidade/Estado onde passou a maior parte da infância (ex.: Porto Alegre/RS):

10) Língua materna (ex.: Português):

11) Situação profissional:

Trabalhador

Desempregado

Estudante

Aposentado

Trabalhador e Estudante

Outro (descreva): (campo para

Aposentado

preenchimento)

12) Escreva sua profissão: (campo para preenchimento)

13) Qual sua religião?

Católica

Umbanda ou Candomblé

Protestante ou Evangélica

Sem religião

Espírita

Outra: (campo para preenchimento)

14) Tem histórico de alguma condição neurológica ou psiquiátrica? Se sim, qual/quais?

15) Faz algum tipo de tratamento medicamentoso? Se sim, qual/quais?

Muito obrigado! Sua participação é uma grande ajuda para essa pesquisa.

Anexo D – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE)

Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

Gostaríamos de convidá-lo(a) a participar de forma voluntária no estudo “Investigando O Papel Da Conscienciosidade Na Percepção Da Cultura”. Este projeto tem autoria de Maurício Raskin Goldstein, mestrando do Programa de Pós-Graduação em Psicologia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), sob orientação do Prof. Dr. Cristian Zanon, professor do Departamento de Psicologia do Desenvolvimento e da Personalidade. O estudo tem como objetivo investigar a influência da personalidade sobre como percebemos nossa cultura. Entender a percepção que temos da cultura é fundamental para compreendermos como as pessoas pensam ao responderem pesquisas de autorrelato e a forma com a qual tomam decisões como um todo.

A pesquisa consiste em um questionário com perguntas objetivas que terá duração média de 20 minutos. Você não será identificado em nenhum momento e poderá se recusar a participar ou desistir de sua participação a qualquer momento da pesquisa, sem que isso traga qualquer penalidade ou prejuízo. Os riscos/danos para realização desta pesquisa podem incluir cansaço devido ao tempo destinado para responder as perguntas e desconforto/constrangimento/estresse frente a algumas questões. Se isso acontecer, os pesquisadores estarão disponíveis através de e-mail e telefone e faremos uma escuta sensível a quaisquer incômodos que possam surgir. Além do acolhimento inicial, daremos encaminhamento a locais com atendimento apropriado e faremos um monitoramento garantindo que este atendimento ocorra em breve. Você terá direito a receber uma devolutiva por e-mail ou telefone. Ainda assim, você pode optar por deixar de participar a qualquer momento, sem prejuízos ou questionamentos. Os pesquisadores estarão disponíveis através do e-mail mauriciorgoldstein@gmail.com e crstn.zan@gmail.com ou pelos telefones (51) 3308-5246 (Laboratório de Mensuração) ou (51) 99729-1907 (Maurício). Reiteramos que o consentimento de participação na pesquisa não retira o direito previsto nos artigos 927 a 954 da Lei 10.406/2002 e no artigo 19 da Resolução CNS no 510 de 2016.

Os dados coletados via formulários on-line serão armazenados em uma conta do repositório virtual *Google Drive* durante o período de 5 anos e, posteriormente, serão apagados.

Esses dados serão utilizados para produção científica e apresentação de trabalhos em eventos acadêmicos, sendo preservado o sigilo dos participantes. A identidade dos participantes será totalmente resguardada, assim como seus dados pessoais. Em outras palavras, ninguém saberá de sua participação neste estudo e garantimos que seu nome jamais será mencionado. Ademais, os dados coletados virtualmente serão codificados para garantir a segurança do sigilo dos participantes. Esta pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética do Instituto de Psicologia da UFRGS** e teve sua realização autorizada, a fim de garantir que os devidos cuidados éticos foram tomados.

Não há benefícios diretos aos participantes, mas sua participação é muito importante porque contribuirá para o avanço do conhecimento científico sobre o tema de pesquisa. Lembre-se de que não existem respostas certas ou erradas, apenas gostaríamos de conhecer suas características associam-se a forma como você percebe a cultura brasileira.

Ressaltamos a importância de salvar ou imprimir uma via deste termo para que sejam guardadas as informações contidas aqui (*print screen*, impressão normal ou impressão em PDF, através da opção imprimir do navegador, selecionar “salvar como PDF” na opção destino, e “imprimir” o documento em um arquivo PDF). Dúvidas relacionadas à pesquisa poderão ser esclarecidas através dos e-mail mauriciorgoldstein@gmail.com ou crstn.zan@gmail.com, pelo telefone (51) 99729-1907, ou, ainda, através da entidade responsável – Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da UFRGS – localizado na Rua Ramiro Barcelos, 2600, Bairro Santa Cecília. Contato do CEP através do telefone: (51) 3308-5698 / (51) 3308-5066, ou e-mail: cep-psico@ufrgs.br.

*Acredito ter sido suficientemente informado(a) a respeito das informações que li. Ficaram claros para mim quais são os propósitos do estudo, os procedimentos a serem realizados, seus desconfortos e riscos, as garantias de confidencialidade e de esclarecimentos permanentes. Ficou claro também que a minha participação é isenta de despesas.

**Instituto de Psicologia UFRGS. Rua Ramiro Barcelos, 2600 – Porto Alegre, RS. Telefone: (51) 3308-5066

Assinale a alternativa mais apropriada que indica sua decisão sobre a participação neste estudo:

Concordo voluntariamente na minha participação, sabendo que poderei retirar meu consentimento a qualquer momento, antes ou durante o mesmo, sem penalidades ou prejuízos.

Não concordo em participar do estudo.

Anexo E – Parecer Consubstanciado do Comitê de Ética em Pesquisa

INSTITUTO DE PSICOLOGIA
DA UNIVERSIDADE FEDERAL
DO RIO GRANDE DO SUL -



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: Investigando o Papel da Conscienciosidade na Percepção da Cultura Brasileira

Pesquisador: Críslan Zanon

Área Temática:

Versão: 2

CAAE: 40309020.0.0000.5334

Instituição Proponente: Instituto de Psicologia - UFRGS

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 4.514.082

Apresentação do Projeto:

A revisão teórica do projeto discorre sobre a Conscienciosidade, que é o fator de personalidade do Big Five que ilustra a relação do indivíduo com o controle de impulsos, a postergação da gratificação, o planejamento, a orientação a objetivos e o cumprimento de normas sociais. A Conscienciosidade é composta por 6 facetas distintas, sendo elas: a) ordem (tendência ao planejamento e organização); b) autocontrole (aptidão ao cuidado e a postergar a gratificação); c) industrialidade (tendência à ambição e ao esmero); d) responsabilidade (apresentar-se como cooperativo e confiável); e) virtude (compromisso com a moral e a honestidade); f) tradicionalismo (tendência ao cumprimento de normas e ao respeito às autoridades). A comparação das médias de avaliações da Conscienciosidade entre indivíduos de diferentes culturas tem apresentado resultados paradoxais. Estes resultados são justificados através de efeitos gerados por diferenças culturais dos respondentes. O presente estudo busca testar o impacto destes efeitos na percepção que brasileiros têm da própria cultura.

Objetivo da Pesquisa:

Objetivo Primário:

Avaliar a relação entre o nível de conscienciosidade dos indivíduos e a percepção dos mesmos sobre aspectos relacionados à conscienciosidade presentes na sociedade e na cultura.

Endereço: Rua Ramiro Barcelos, 2600 Sala 116
Bairro: Santa Cecília **CEP:** 90.035-003
UF: RS **Município:** PORTO ALEGRE
Telefone: (51)3308-5698 **Fax:** (51)3308-5698 **E-mail:** cep-psico@ufrgs.br

Continuação do Parecer: 4.514.082

Objetivos Secundários:

- * Verificar a influência do modelo de privação na avaliação que indivíduos fazem sobre os aspectos ligados à conscienciosidade em sua cultura;
- * Prover informações que auxiliem na compreensão do efeito de grupo de referência para estudos de Conscienciosidade baseados em autorrelatos.

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Os pesquisadores mencionam os riscos mínimos possíveis para os participantes, considerando riscos/danos para realização desta pesquisa cansaço devido ao tempo destinado para responder as perguntas e desconforto/constrangimento/estresse frente a algumas questões. Caso o participante se sinta desconfortável, será instruído a encerrar sua participação e entrar em contato com os pesquisadores, que poderão encaminhá-lo(a) para algum local de atendimento especializado.

Quanto a benefícios, o estudo menciona a contribuição para a produção de conhecimento nesta área, na colaboração para o avanço da ciência psicológica.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

A pesquisa apresenta adequação teórico-metodológica, bem como atende os requisitos éticos exigidos.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

O Termo de Consentimento Livre e Esclarecido está adequadamente redigido.

Recomendações:

Recomendamos a todos os pesquisadores que avaliem os seus projetos de pesquisa em andamento e considerem os impactos da COVID-19 na continuidade de sua realização. Esta recomendação se aplica a todos os projetos de pesquisa. Devem ser avaliadas as situações de interação pessoal em coletas de dados e outras situações decorrentes da realização dos estudos. Caso necessite de uma consultoria, o CEP do Instituto de Psicologia fica à disposição para discutir cada situação de forma pontual.

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

As seguintes pendências foram respondidas:

Objetivos: foram rescritos melhorando a compreensão dos mesmos;

Endereço: Rua Ramiro Barcelos, 2600 Sala 116
Bairro: Santa Cecília **CEP:** 90.035-003
UF: RS **Município:** PORTO ALEGRE
Telefone: (51)3308-5698 **Fax:** (51)3308-5698 **E-mail:** cep-psico@ufrgs.br

INSTITUTO DE PSICOLOGIA
DA UNIVERSIDADE FEDERAL
DO RIO GRANDE DO SUL -



Continuação do Parecer: 4.514.082

Riscos: foram atualizados conforme solicitado;

Quanto ao termo 'cultura brasileira': O termo "cultura brasileira" foi devidamente alterado para "manifestações da conscienciosidade na cultura brasileira" e os participantes foram ampliados incluindo sujeitos dos sexos masculino e feminino, transexuais ou intersexuais.

Cronograma: foi atualizado.

O projeto está em condições de ser aprovado.

Considerações Finais a critério do CEP:

Ressalta-se que cabe ao pesquisador responsável encaminhar os relatórios parciais e finais da pesquisa, por meio de Plataforma Brasil, via notificação do tipo "relatório", para que sejam devidamente apreciados no CEP, conforme norma operacional CNS 001/13.

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_1662461.pdf	27/12/2020 20:15:26		Aceito
Outros	atestadocompesq.pdf	27/12/2020 20:14:46	MAURICIO RASKIN GOLDSTEIN	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	mrgprojeto.pdf	27/12/2020 20:01:10	MAURICIO RASKIN GOLDSTEIN	Aceito
Parecer Anterior	pareceranterior.pdf	27/12/2020 19:59:24	MAURICIO RASKIN GOLDSTEIN	Aceito
Outros	Cartaresposta.pdf	27/12/2020 19:57:13	MAURICIO RASKIN GOLDSTEIN	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE.pdf	16/11/2020 09:58:53	MAURICIO RASKIN GOLDSTEIN	Aceito
Folha de Rosto	mrgfdr.pdf	16/11/2020 09:55:38	MAURICIO RASKIN GOLDSTEIN	Aceito

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

Endereço: Rua Ramiro Barcelos, 2600 Sala 116
Bairro: Santa Cecília **CEP:** 90.035-003
UF: RS **Município:** PORTO ALEGRE
Telefone: (51)3308-5698 **Fax:** (51)3308-5698 **E-mail:** cep-psico@ufrgs.br

INSTITUTO DE PSICOLOGIA
DA UNIVERSIDADE FEDERAL
DO RIO GRANDE DO SUL -



Continuação do Parecer: 4.514.082

PORTO ALEGRE, 28 de Janeiro de 2021

Assinado por:
Oriana Holsbach Hadler
(Coordenador(a))

Endereço: Rua Ramiro Barcelos, 2600 Sala 116
Bairro: Santa Cecília **CEP:** 90.035-003
UF: RS **Município:** PORTO ALEGRE
Telefone: (51)3308-5698 **Fax:** (51)3308-5698 **E-mail:** cep-psico@ufrgs.br